

INSTITUTO FEDERAL GOIANO – IF GOIANO
CAMPUS AVANÇADO IPAMERI

IDHONE OLIVEIRA ARAÚJO

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA

IPAMERI/GO
NOVEMBRO/2020

INSTITUTO FEDERAL GOIANO – IF GOIANO
CAMPUS AVANÇADO IPAMERI

IDHONE OLIVEIRA ARAÚJO

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal Goiano, Campus Avançado Ipameri, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia, orientado pela Prof.^a Esp. Milla Geordana Celestino Fonseca.

IPAMERI/GO
NOVEMBRO/2020

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Idhone Oliveira Araújo¹

Resumo: Este artigo trata a respeito da Educação Infantil e sua importância na vida da criança, principalmente em tempos de pandemia. Propõe-se algumas análises no que se refere ao desenvolvimento da infância e às principais leis que embasam esse nível de ensino. Nesse contexto, refletir sobre a relevância da Educação Infantil e dos desafios enfrentados em face do momento epidêmico da COVID-19. Tem como base teórica principal os seguintes autores: Vygotsky (2007), Duarte e Batista (2015), Weinberg (2017), Piccinin (2012), Kuhlmann Jr. (1998), Luria (2006) e Rego (2011). Além disso, também foram consultados documentos oficiais de ensino, como: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) e Documento Curricular para Goiás (2018), dentre outros. As análises e reflexões realizadas demonstram que a Educação Infantil vem se modificando ao longo do tempo e empreendendo esforços para que seja propiciado à criança o desenvolvimento de habilidades essenciais para seu desenvolvimento educacional futuro. Porém, o atual momento gera muitas incertezas, não sendo possível, ainda, diagnosticar os rumos a serem tomados nessa importante etapa da vida escolar.

Palavras-chave: Infância, Educação Infantil, Pandemia.

INTRODUÇÃO

Na história da humanidade a educação das crianças desde os tempos primórdios é evidenciada em diversas culturas por fazer parte da natureza do homem. A infância, independente da sua origem e como toda atividade humana, foi transformada pela ação dos indivíduos de acordo com a época e a sociedade em que estavam inseridos. Estudos de grandes pesquisadores que influenciaram a Educação Infantil em diferentes momentos da história retratam tais preocupações com a educação na infância.

A inserção da mulher no mercado de trabalho, e por consequência gerando menos tempo junto a seus filhos, contribuiu para a criação de estabelecimentos de atendimento às crianças pequenas. As instituições de Educação Infantil acabam sendo a maneira mais garantida de proporcionar à criança um desenvolvimento mais adequado, inserindo limites, respeito, responsabilidade e outros mais, dando a ela a possibilidade de transformar-se em um adulto completo.

¹Acadêmica do curso de Pedagogia pelo Instituto Federal Goiano.

Conforme a lei nº 13.257 de 08 de março de 2016, conhecida como o Marco Legal da Primeira Infância, considera a primeira infância um período que vai até os seis anos de idade e, além do crescimento físico e desenvolvimento motor, as crianças desenvolvem capacidades de aprendizado, sociabilidade e afetividade que serão levadas para toda a vida.

Nesse sentido, Luria (2006) nos esclarece que:

Quando uma criança entra na escola, ela não é uma tábua rasa que possa ser moldada pelo professor segundo a forma que ele preferir. Essa placa já contém as marcas daquelas técnicas que a criança usou ao aprender lidar com os complexos problemas de seu ambiente. Quando uma criança entra na escola, já está equipada, já possui suas próprias habilidades culturais. Mas este equipamento é primitivo e arcaico; ele não foi forjado pela influência sistemática do ambiente pedagógico, mas pelas próprias tentativas primitivas feitas pela criança para lidar, por si mesma, com tarefas culturais. (LURIA, 2006, p.101)

Assim, a Educação Infantil é uma fase em que a organização do ensino é de extrema importância para propiciar à criança aprendizagem e desenvolvimento, tornando-se um período crucial para a construção da vida adulta.

[...] a base para as aprendizagens humanas está na primeira infância. Entre o primeiro e o terceiro ano de idade a qualidade de vida de uma criança tem muita influência em seu desenvolvimento futuro e ainda pode ser determinante em relação às contribuições que, quando adulta, oferecerá à sociedade. Caso esta fase ainda inclua suporte para os demais desenvolvimentos, como habilidades motoras, adaptativas, crescimento cognitivo, aspectos sócio emocionais e desenvolvimento da linguagem, as relações sociais e a vida escolar da criança serão bem sucedidas e fortalecidas. (PICCININ, 2012, p. 38)

O presente artigo pretende, portanto, refletir a respeito da importância da Educação Infantil, partindo do entendimento de que é uma etapa essencial para o desenvolvimento da criança pequena e sendo fundamentado por uma perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento, tomou-se como base autores como: Vygotsky (2007), Duarte e Batista (2015), Weinberg (2017), Piccinin (2012), Kuhlmann Jr. (1998), Luria (2006) e Rego (2011), bem como documentos oficiais relacionados ao ensino: Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996) e Documento Curricular para Goiás (2018), dentre outros. Além disso, e com atrevimento, o artigo também busca expor o atual cenário na Educação Infantil no ano de 2020, mediante as aulas não presenciais e mediadas por tecnologias, em função do período de isolamento social, provocado pelo novo Coronavírus (COVID-19).

Um Breve Histórico do Desenvolvimento da Infância

O desenvolvimento da criança efetua-se na interação com o meio. Conforme Vygotsky (2007), a criança aprende e depois se desenvolve e, deste modo, o desenvolvimento de um ser humano se dá pela aquisição/aprendizagem de tudo aquilo que o ser humano construiu socialmente ao longo da história da humanidade.

Nesse mesmo sentido, Rego (2011), assevera que:

O desenvolvimento do sujeito humano se dá a partir das constantes interações com o meio social em que vive, já que as formas psicológicas mais sofisticadas emergem da vida social. Assim o desenvolvimento do psiquismo humano é sempre mediado pelo outro (outras pessoas do grupo cultural), que indica, delimita e atribui significados à realidade. (REGO,2011, p.61)

Em relação ao desenvolvimento de uma educação voltada para a criança, em especial na primeira infância, destaca-se os teóricos a seguir. Rousseau (1772-1778) apontou a criança como ser pensante, com ideias próprias, trazendo também a concepção e o conceito de infância historicamente construído. Pestalozzi (1746-1827) desenvolveu a teoria dos três estados: natural, social e moral e adaptava o método de ensino ao nível de desenvolvimento dos alunos. Froebel (1782-1852) ampliou suas ideias e criou o *Kindergarten*, uma espécie de jardim de infância que tinha por objetivo dar total liberdade às crianças no processo de aprendizagem, mas que era ofertado apenas aos mais abastados. Decroly (1871-1932) e Maria Montessori (1879-1952) adequaram métodos e recursos pedagógicos à faixa etária da criança, considerando seu processo de conceber o conteúdo pedagogicamente pensado, adequando inclusive os mobiliários. Jean Piaget (1896-1980) apresentou uma nova concepção de construção de conhecimento pelas crianças e desenvolvimento da inteligência. Levy Vygotsky (1896-1934), com seus estudos, levando suas teorias para um laboratório experimental e desenvolvendo sua própria teoria, e complementando a visão de Jean Piaget falando sobre a importância das relações sociais para a maturação do indivíduo e conseqüentemente para o aprender. Wallon (1879-1962) voltou seus estudos para as crianças pequenas e buscou novas formas de compreender e promover o desenvolvimento das crianças a partir do nascimento.

Dessa forma, percebemos que o estudo do desenvolvimento da infância presente em cada época revela que a Educação Infantil é importante na base educacional, período em que a criança desenvolve aprendizados, habilidades e valores, coadunando com o pensamento expresso pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), que nos esclarece:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros, em uma atitude de aceitação, respeito e confiança, e o

acesso pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (BRASIL, 1998, p. 23).

Esse pensamento nos mostra que o aprendizado, o desenvolvimento humano é construído com a interação com o outro, neste sentido, quando a criança coabita com alguns ensinamentos como respeito, responsabilidade, limites, e outros aprendizados, possibilita com que a criança possa desenvolver seu próprio modo de pensar e agir. As interações sociais assumem um papel importante quando se pretende promover um desenvolvimento e uma aprendizagem significativa.

Em uma perspectiva histórica, por séculos, a incumbência de cuidar dos filhos era exclusivamente das famílias, em especial das mães e avós. O advento do Capitalismo e o desenvolvimento de novos modos de produção trouxeram a necessidade de mais mão de obra, possibilitando e facilitando a inserção da mulher no mundo do trabalho que passou a ajudar no sustento da casa, desse modo surgiu a dificuldade de onde deixar seus filhos para irem trabalhar, por causa dessa necessidade, surgiram instituições com objetivo de cuidar dessas crianças.

Observando essas instituições e em busca da escolarização dos pequenos, alguns estudiosos foram percebendo que não bastaria ser um lugar somente assistencialista, mas um lugar com atividades educativas para que as crianças não perdessem o vínculo com a cultura, valores, disciplina, etc. Nesse sentido, Kuhlmann Jr. (1998), relata que:

Os estudos que atribuem aos Jardins de Infância uma dimensão educacional e não assistencial, como outras instituições de educação infantil, deixam de levar em conta as evidências históricas que mostram uma estreita relação entre ambos os aspectos: a que a assistência é que passou, no final do século XIX, a privilegiar políticas de atendimento à infância em instituições educacionais e o Jardim de Infância foi uma delas, assim como as creches e escolas maternas. (KUHLMANN, 1998, p. 26).

Passando por várias transformações e modificações, as instituições de educação escolar voltadas para o ensino de crianças pequenas não alfabetizadas foram reconhecidas. De acordo com leis, emendas e documentos legais em busca de uma melhor educação para os pequenos, as instituições de Educação Infantil são sustentadas e reformuladas até hoje no Brasil, iniciando-se com o documento da Constituição Federal de 1988 que determinou o atendimento em creche e pré-escola fosse um dever do estado. No ano 1996 com a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) a educação infantil passou a fazer parte da educação básica, assim como o ensino fundamental e médio e esse mesmo documento sofreu modificações no ano de 2006 com acesso ao ensino fundamental foi antecipado para os 06 anos de idade e a educação infantil passou a atender a faixa etária de 0 a 05 anos. E com a

Emenda Constitucional de nº 59/2009 determinou a obrigatoriedade da etapa para crianças de 4 e 5 anos; e no ano de 2010 as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil trazem orientações para organização, articulação e desenvolvimento das propostas pedagógicas. Com o Marco legal da primeira infância (Lei nº 13.257/2016) traz um conjunto de ações que apóiam o desenvolvimento infantil até os 6 anos de idade, e recentemente a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) de 2017 que define os conhecimentos essenciais que todos os alunos da Educação têm o direito de aprender. Então, percebemos que a educação está, pois, assegurada como um direito social a todos os cidadãos brasileiros, desde a Constituição Federal de 1988 conforme prescreve em seu artigo 205, estabelece que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988).

Desta forma, garantiu-se a escolarização para todos, garantindo o direito do desenvolvimento integral do indivíduo, assegurando a educação como primordial no desenvolvimento humano, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica, e que, sequencialmente com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1996, que a Educação Infantil passa a ser definida como a primeira etapa da Educação Básica. A Constituição atual reconheceu, pela primeira vez, a Educação Infantil como um direito da criança, opção da família e dever do Estado.

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral de criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996, art. 29)

Com o olhar mais voltado para o ensino infantil, leis mais específicas a esse ciclo da vida, como a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), vieram para contribuir para a constante melhoria das condições educacionais, visando assegurar uma educação de qualidade aos pequenos em um ambiente criativo, inovador e de respeito ao próximo, com objetivo de formar pessoas íntegras, competentes e socialmente responsáveis.

Para tanto, as aprendizagens essenciais, que devem ser garantidas às crianças, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017) e reafirmadas nesse Documento, estão organizadas em direitos de aprendizagens e desenvolvimento, em campos de experiências que se desdobram em objetivos de aprendizagens e desenvolvimento por grupos por faixa etária, sendo bebês (0 a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses), e que todos esses aspectos articulam-se entre si, não podendo ser compreendidos e efetivados de forma isolada. (GOIÁS, 2018, p.72)

Assim, até o momento, e nessa perspectiva, vimos que, todos os documentos já elaborados é ferramenta fundamental não só para garantia do acesso e da permanência em todo ciclo educacional, mas que agora no último documento elaborado também foi para a definição das aprendizagens essenciais para o indivíduo, assegurando assim a aprendizagem e o desenvolvimento da criança e que com essa organização do ensino a Educação Infantil torna-se ainda mais importante para o desenvolvimento infantil.

A importância da Educação Infantil

As instituições de Educação Infantil que atendem crianças na primeira infância, de 0 a 6 anos de idade, vêm mostrando o quanto são cada vez mais necessárias e importantes para o desenvolvimento do ser humano. A cada nova experiência que as crianças encaram no ambiente escolar infantil, traz uma série de descobertas diárias que permite que as mesmas evoluam e que se tornem adultos confiantes. Segundo Oliveira (2002, p. 115),

Retomaram-se as discussões das funções da creche e da pré-escola e a elaboração de novas programações pedagógicas que buscavam romper com concepções meramente assistencialistas e/ou compensatórias acerca dessas instituições, propondo-lhes uma função pedagógica que enfatizasse o desenvolvimento linguístico e cognitivo das crianças.

Na escola, a criança se desenvolve no sentido de interiorizar regras, agir com respeito, saber compartilhar, aprender a lidar com as frustrações e emoções, conquistar autonomia, ser autoconfiante, desenvolver a coordenação motora, adquirir novas formas de pensar, estimular a imaginação, a sensibilidade e a construção do conhecimento, proporcionando, também, a aprendizagem da diversidade.

Desde a organização da rotina às atividades elaboradas durante o dia a dia pelo professor e aplicadas à Educação Infantil, como jogos, brincadeiras, contação de histórias e outras atividades lúdicas, são atividades direcionadas, que tem uma proposta e trazem várias lições que são levadas por toda a vida. Nesse sentido, Krefta (2011, p.25), evidencia que:

[...] a escola hoje deve possuir um caráter formador, aprimorando valores e atitudes, desenvolvendo desde a educação infantil, o sentido da observação, despertando a curiosidade intelectual das crianças, capacitando-as a serem capazes de buscar informações, onde quer que elas estejam a fim de utilizá-las no seu cotidiano.

Diante do exposto, é possível pensar que a Educação Infantil talvez possa ser a mais importante no ciclo educacional de um indivíduo, já que esta fase escolar revela-se um período riquíssimo para o desenvolvimento do caráter humano, no qual se agrega valores,

interação social e a criança começa a experimentar o mundo fora do núcleo familiar, faz novos amigos, aprende a conviver com as diferenças e faz várias descobertas em todas as áreas do conhecimento. Para Duarte e Batista (2015, p. 304 e 305),

[...]A aprendizagem escolar é responsável por produzir algo fundamentalmente novo no desenvolvimento da criança, principalmente no âmbito dos conteúdos operacionais que proporcionam uma aprendizagem indireta, mas se constituem fundamentais para o desenvolvimento infantil. [...] o professor como determinante na formação da criança, pois é por meio da mediação, sistematização, orientação, que a criança adquirirá os conhecimentos construídos socialmente durante a história da humanidade.

O economista norte-americano James Heckman, vencedor do Prêmio Nobel de Economia em 2000, demonstrou que a ausência de uma educação de qualidade nos primeiros anos de vida, entre outros fatores, pode comprometer a tomada de decisões a partir dos 18 anos. Por outro lado, crianças com boas condições de desenvolvimento durante esse período têm menos chances de enfrentar problemas na vida social e econômica, já que podem se tornar adultos mais motivados. Se por um lado as descobertas sobre desenvolvimento na infância indicam o impacto dessa etapa ao longo da vida, a própria concepção da criança como um sujeito de direitos também reforça a importância da Educação Infantil para que ela tenha condições de construir significados sobre si e o mundo (WEINBERG, 2017). Nesse mesmo pensamento, o Documento Curricular para Goiás-Educação Infantil (2018), reforça que:

As instituições de Educação Infantil se constituem em espaços e tempos de experiências, onde aspectos da vida comum dos adultos e das crianças estão presentes nas interações e na proposição das ações pedagógicas, em que o observar, o sentir, o pensar, o narrar, o questionar, o explorar, a escolha do que fazer têm o seu lugar. Um coletivo de profissionais comprometido e sensível que valoriza o que as crianças, suas famílias e/ou responsáveis e comunidade na qual estão inseridas apresentam, se permite ter novos olhares, constituir novas percepções, histórias, transformando sujeitos e contextos, produzindo experiências. (GOIÁS,2018, p. 83)

No que diz respeito à parte educacional, os conceitos da teoria de aprendizagem elencados até aqui evidenciam a escola como o local onde a intervenção pedagógica é intencional e é isso o que promove o processo de ensino-aprendizagem. Assim, a atuação do professor é importante nesse processo, sendo ele quem estimula novos ciclos de aprendizagem, possibilitando o desenvolvimento. O papel do professor, no contexto da Educação Infantil, é mediar as relações que permeiam as aprendizagens e o desenvolvimento da criança, por meio de uma ação pedagógica intencional e planejada, tornando essa fase escolar importante e significativa.

Educação infantil e os desafios na atualidade

No início desse ano de dois mil e vinte, o mundo foi surpreendido com algo que, até então, a humanidade não imaginava sofrer: o “isolamento social”, transformando a vida das pessoas por causa de um “vírus” que pode ser mortal para muitas delas. A COVID-19 segundo o Ministério da Saúde, é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. O coronavírus são de uma grande família de vírus comuns em muitas espécies diferentes de animais, incluindo camelos, gado, gatos e morcegos, que houve a transmissão de um novo coronavírus (SARS-CoV-2), o qual foi identificado em Wuhan na China e causou a COVID-19, sendo em seguida disseminada e transmitida pessoa a pessoa. Essa doença veio para mudar o rumo dos costumes e hábitos, uma vez que por ser uma doença de rápida contaminação está fazendo com que o ser humano mude a maneira de viver e pensar.

O contexto atual implica na imposição de um ensino não presencial, no afastamento do ambiente escolar e do convívio com os colegas e professores. Considerando que o momento ainda continua em vigência, torna-se precoce, ainda, identificar a extensão de possíveis prejuízos à Educação Infantil e ao desenvolvimento da criança.

O Conselho Nacional de Educação publicou o Parecer nº 5/2020, que dispõe sobre a reorganização do calendário escolar e sobre a possibilidade de cômputo de atividades pedagógicas não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da pandemia da COVID-19. Em se tratando da Educação Infantil, o Parecer sugere que:

[...] as escolas possam desenvolver alguns materiais de orientações aos pais ou responsáveis com atividades educativas de caráter eminentemente lúdico, recreativo, criativo e interativo, para realizarem com as crianças em casa, enquanto durar o período de emergência, garantindo, assim, atendimento essencial às crianças pequenas e evitando retrocessos cognitivos, corporais (ou físicos) e sócio emocionais. (BRASIL, 2020, p.9)

A Nota Técnica nº 2/2020, do Conselho Estadual de Educação de Goiás, diz que:

Embora a previsão explícita de ensino a distância para a educação infantil esteja ausente na LDB, o princípio constitucional do direito à educação e o contexto atual de isolamento social obrigatório, de término imprevisível, torna o ensino remoto a única alternativa para a garantia mínima desse direito [...]. (GOIÁS, 2020)

Visto que se torna a única alternativa perante a situação atual de emergência, várias instituições aderiram ao ensino remoto, ou pela simples entrega de atividades para serem realizadas em casa. A novidade do ensino remoto foi adotada para garantir pelo menos o desenvolvimento das competências atribuídas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

para a Educação Infantil, o que trouxe para os professores, de início, uma grande preocupação de como ofertá-la virtualmente a alunos tão pequenos.

Em virtude de tal situação, os professores de Educação Infantil com aulas ofertada virtualmente, aplicam as atividades diárias para aqueles que conseguem ter acesso em casa. Como todo o momento ainda é recente existem dificuldades, mas usando a tecnologia a seu favor os professores vêm inventando e inovando com o uso da tecnologia em suas aulas, deixando-as em formatos mais atrativos para o aluno, mesmo às vezes sem recursos ou investimentos, usando a criatividade para contornar essa nova realidade. As crianças que já frequentavam um ambiente escolar, agora estão tendo que se adaptar à nova rotina de estudos em um ambiente diferente do qual elas estavam acostumadas, tendo que fazer suas aulas em casa, mudando a rotina drasticamente, ocasionando estranhamento e, até mesmo, resistência.

Considerando que as crianças pequenas têm o seu tempo de adaptação e concentração, o grande desafio da escola é mantê-las envolvidas com os estudos, contando também com o comprometimento e compreensão dos pais ou responsáveis para mediar e dar continuidade ao aprendizado em casa. Neste sentido, o Parecer nº 5/2020 do Conselho Nacional de Educação diz que: “[...]quando possível, é importante que as escolas busquem uma aproximação virtual dos professores com as famílias, de modo a estreitar vínculos e melhor orientar os pais ou responsáveis na realização destas atividades com as crianças”(BRASIL, 2020, p. 9).

Entende-se, portanto, que escola e professores buscam a melhor forma de desenvolver as atividades com seus alunos, mesmo com atividades remotas. Dessa forma, oferecem a continuidade do aprendizado por meio de recursos tecnológicos. Normalmente, as atividades e brincadeiras são encaminhadas às turmas pelos professores de cada sala, às vezes acontecendo no mesmo horário da aula presencial. Prática que tem tentado garantir o cumprimento do conteúdo programático previsto.

Contudo, a pandemia nos atingiu de forma surpreendente e nem todas as escolas contam com a eficiência e assertividade de aplicativos profissionais de comunicação e de gestão escolar. Então, utilizam e-mails, redes sociais, *WhatsApp*, etc., para se comunicar com seus alunos, essas são algumas das formas que as escolas encontraram para dar continuidade ao aprendizado das crianças de forma não presencial e, partindo deste ponto, nem todas as famílias tem acesso à internet ou a um aparelho eletrônico para acompanhar os estudos de seus filhos. Nesse sentido, Santos (2020, p.21), nos alerta que:

A quarentena não só torna mais visíveis, como reforça a injustiça, a discriminação, a exclusão social e o sofrimento imerecido que elas provocam. Acontece que tais assimetrias se tornam mais invisíveis em face do pânico que se apodera dos que não estão habituados a ele.

O momento é difícil, desgastante e desafiador. Preservar e manter o vínculo com as famílias e as crianças com seus professores e colegas, pela educação remota, é a proposta do momento para a Educação Infantil. Devido à agilidade de decisões que as escolas tiveram que tomar por causa da situação atual, na rotina escolar em meio às muitas mudanças e adequações realizadas em tão pouco tempo, tornou-se praticamente impossível a não existência de transtornos. Sendo assim, a parceria por parte de todos os envolvidos: escola, alunos, professores e pais ou responsáveis, comunidade escolar em geral, é essencial para superar esse momento difícil e tão pouco conhecido, para que não haja maiores prejuízos na Educação Infantil em curto, médio e longo prazo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história da educação das crianças, bem como a maneira de vê-las, veio aos poucos se modificando ao longo dos anos. Do nascimento até completar 6 anos de idade, a primeira infância é a janela em que experiências, descobertas e afetos são levados para todo o resto da vida, é a fase mais fértil da vida humana para o seu desenvolvimento e aprendizado pessoal, social e cultural.

Diante do exposto neste artigo é possível concluir que a Educação Infantil é o alicerce, a base na construção de um indivíduo, sendo primordial para a sua aprendizagem e desenvolvimento em todos os aspectos. A Educação Infantil socializa, desenvolve habilidades, melhora o desempenho escolar no futuro, promove o lúdico, o ético, a cidadania e os laços afetivos, propiciando à criança resultados efetivos para toda a vida, sendo este o momento inicial do contato da criança com o mundo externo, fora do ambiente familiar.

Entretanto, mediante a situação pandêmica que afetou o mundo no início deste ano de dois mil e vinte, ainda é cedo para um diagnóstico a respeito do futuro do ensino e da aprendizagem das crianças, pois como tudo é muito recente, possíveis consequências ainda estão por vir. Enquanto isso, no que se refere às medidas tomadas e a celeridade para garantir a continuidade do ensino dos pequenos, em modelo remoto, as escolas estão fazendo o que é possível, considerando as suas condições e as de seus alunos.

Assim, se família e escola trabalharem coletivamente, acharão a melhor forma de não afetar negativamente a educação das crianças enquanto durar a pandemia ou no pós-

pandemia, tendo muito provavelmente que reconstruir hábitos, concepções e formas de agir, porque nada será como antes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 09 out. 2020.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394/96. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 25 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Parecer CNE/PC nº 05/2020**. Brasília, DF: MEC, 2020. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pecp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 09 out. 2020.

DUARTE, Bruna da Silva e BATISTA, Cleide Vitor Mussini. **Desenvolvimento Infantil: Importância das Atividades Operacionais na Educação Infantil**. In: XVI Semana da Educação e VI Simpósio de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação, 2015, Londrina. *Anais*. Londrina, PR: Universidade Estadual de Londrina. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/semanaeducacao/pages/arquivos/ANAIS/ARTIGO/SABERES%20E%20PRATICAS/DESENVOLVIMENTO%20INFANTIL.pdf>. Acesso em: 09 out. 2020.

GOIÁS. **Documento Curricular para Goiás – Educação Infantil**. Volume I. Goiânia/GO: Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esporte – UMDIME/CONSED, 2018. Disponível em: <https://cee.go.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/Volume-I-Educa%C3%A7%C3%A3o-Infantil-1.pdf>. Acesso em: 10 out. 2020.

GOIÁS. **Nota Técnica 02/2020**. Goiânia, GO: Conselho Estadual de Educação, 2020. Disponível em: <https://cee.go.gov.br/nota-tecnica-022020-esclarece-sobre-o-funcionamento-das-unidades-escolares-no-periodo-de-isolamento-social/>. Acesso em: 01 out. 2020.

KEFTA, Silvana. **Metodologia de Ensino e Educação Infantil: Algumas Considerações Sobre a Trajetória da Escola Infantil no Brasil**. 2011.

KUHLMANN JR., Moisés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre, RS: Mediação, 1998.

LURIA, Alexander Romanovich. A Psicologia Experimental e o Desenvolvimento Infantil. In: VIGOTSKI, L.S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 10 ed. São Paulo: Ícone, 2006.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil: Fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

PICCININ, Priscila V. **A intencionalidade do trabalho docente com as crianças de zero a três anos na perspectiva Histórico-Cultural**. Londrina, PR: 2012. (Trabalho de Conclusão de Curso) Graduação de Pedagogia / Universidade Estadual de Londrina.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 22 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Edições Almedina S/A, 2020.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WEINBERG, Mônica. **James Heckman e a importância da educação infantil**. *Revista Veja*, ed. 2549. 27 set 2017. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/revista-veja/james-heckman-nobel-desafios-primeira-infancia/>. Acesso em: 09 out. 2020.

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano

A658i Araújo, Idhone Oliveira
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE
PANDEMIA / Idhone Oliveira Araújo; orientadora
Milla Geordana Celestino Fonseca Fonseca. --
Ipameri, 2020.
14 p.

Monografia (Graduação em Licenciatura em
Pedagogia) -- Instituto Federal Goiano, Campus
Ipameri, 2020.

1. Infância. 2. Educação Infantil. 3. Pandemia. I.
Fonseca, Milla Geordana Celestino Fonseca, orient.
II. Título.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 35/2020 - CC-IPA/CENS-IPA/CMPAIPA/IFGOIANO

**INSTITUTO FEDERAL GOIANO - CAMPUS AVANÇADO IPAMERI
CURSO DE SEGUNDA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ATA DE DEFESA

**ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TC)
DO CURSO DE SEGUNDA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

No dia vinte e seis de novembro de dois mil e vinte as dezenove horas, via Web conferência (GoogleMeet), sob a presidência da Professora Milla Geordana Celestino Fonseca, reuniu-se, em sessão pública, a Banca Examinadora de Defesa do Trabalho de Curso da aluna **Idhone Oliveira Araújo**, do Curso de Segunda Licenciatura em Pedagogia, visando à obtenção do título de Graduada em Pedagogia. A banca constituída pelas professoras: Milla Geordana Celestino Fonseca (orientadora) e presidente, Ma. Hilma Aparecida Brandão (membro interno) e Ma. Lara Cariny Celestino Fonseca (membro externo), que foi indicada pela aluna, com anuência da Coordenação do Curso. Iniciados os trabalhos, a presidência deu conhecimento aos membros da Banca e à candidata, das normas que regem a defesa de Trabalho de Curso. A seguir, a aluna passou à defesa de seu trabalho intitulado: "**A importância da Educação Infantil em Tempos de Pandemia**". Encerrada a defesa, procedeu-se ao julgamento. Apuradas as notas verificou-se que a aluna foi **APROVADA**, com a nota **9,8**. Nada mais havendo a tratar, lavrou-se a presente ata, que vai assinada pelos membros da Banca Examinadora e por mim, em vinte e seis de novembro de dois mil e vinte.

Idhone Oliveira Araújo - Acadêmica

Prof. ^a Milla Geordana Celestino Fonseca - Orientadora e Presidente

Prof. ^a Ma. Hilma Aparecida Brandão - Membro Titular Interno

Prof. ^a Ma. Lara Cariny Celestino Fonseca- Membro Titular Externo

Documento assinado eletronicamente por:

- **Lara Cariny Celestino Fonseca, Lara Cariny Celestino Fonseca - Membro externo - Instituto Federal Goiano - Campus Avançado Ipameri (10651417000844)**, em 10/12/2020 12:02:12.
- **Hilma Aparecida Brandao, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 06/12/2020 12:18:12.
- **Milla Geordana Celestino Fonseca, PROF ENS BAS TEC TECNOLOGICO-SUBSTITUTO**, em 05/12/2020 20:12:42.
- **Idhone Oliveira Araújo, 201821222330171 - Discente**, em 03/12/2020 19:50:34.
- **Jussara de Fatima Alves Campos Oliveira, COORDENADOR DE CURSO - FUC1 - CC-IPA**, em 03/12/2020 15:51:30.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 03/12/2020. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 218641

Código de Autenticação: 14499a7907



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Campus Avançado Ipameri

Av. Vereador José Benevenuto (GO - 307), Zona Rural, None, IPAMERI / GO, CEP 75780-000

(64) 3491-8400



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- Tese
- Dissertação
- Monografia - Especialização
- TCC - Graduação
- Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____
- Artigo Científico
- Capítulo de Livro
- Livro
- Trabalho Apresentado em Evento

Nome Completo do Autor:
Matrícula:
Título do Trabalho:

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: Não Sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 11/12/2020

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não
O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Ipameri 11/12/2020
Local Data

Idhone Oliveira Araújo
Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:

Marta Jordana C. Sousa
Assinatura do(a) orientador(a)